

CURSO: MÉTODO-DIAS PRESOTTI

O que você irá aprender?

● **Autismo**

- ❖ Transtorno do Espectro autista
- ❖ Principais marcadores do autismo
- ❖ Avaliação e diagnóstico
- ❖ Teoria da Mente - ToM
- ❖ Função executiva
- ❖ Teoria da Coerência Central

● **Método Dias-Presotti**

- ❖ 1º DISPOSITIVO – ADAPTAÇÃO AO AMBIENTE TERAPÊUTICO
- ❖ 2º DISPOSITIVO – RESPOSTA A INTERAÇÃO
- ❖ 3º DISPOSITIVO – INÍCIO DA FALA
- ❖ 4º DISPOSITIVO – RESPOSTA À INTERAÇÃO
- ❖ 5º DISPOSITIVO – NOMEAÇÃO INDUZIDA
- ❖ 6º DISPOSITIVO – NOMEAÇÃO ESPONTÂNEA
- ❖ 7º DISPOSITIVO - EXPANSÃO DO VOCABULÁRIO
- ❖ 8º DISPOSITIVO - IDENTIFICANDO “MEU MUNDO”
- ❖ 9º DISPOSITIVO- FRASES SIMPLES
- ❖ 10º DISPOSITIVO - "EU E O OUTRO"
- ❖ 11º DISPOSITIVO – EU, MEU CORPO E AS EMOÇÕES
- ❖ 12º DISPOSITIVO – RECONTO DE HISTÓRIAS

● **Precursos de linguagem**

- ❖ Intersubjetividade Primária
- ❖ Intersubjetividade Secundária
- ❖ Atenção Conjunta
- ❖ Atenção Compartilhada
- ❖ Capacidade Imitativa

● **Os sete processos mentais**

- ❖ Descritores
- ❖ noção de relação
- ❖ correspondência
- ❖ comparação
- ❖ classificação
- ❖ sequenciação
- ❖ inclusão

- ❖ conservação

- **Ensino de habilidades básicas**

- ❖ Sentar e manter-se sentado
- ❖ contato visual
- ❖ seguimento de comandos simples
- ❖ Tempo de espera
- ❖ Rastreamento visual: Relações diádicas e triádicas
- ❖ Triangulação do contato visual vertical e horizontal
- ❖ Imitação
- ❖ Interação - Mediação - internalização

- **No contexto clínico:**

- ❖ Aplicação e correção de escalas de rastreamento do autismo
- ❖ Aplicação e correção de escalas de desenvolvimento e comportamento adaptativo
- ❖ Acolhimento e anamnese
- ❖ Elaboração de programas Método Dias-Presotti
- ❖ Estabelecer vínculo afetivo
- ❖ Seleção e elaboração de material
- ❖ Organização do espaço clínico
- ❖ Avaliação
- ❖ Identificação das zonas fortes e fracas
- ❖ aplicação de protocolos de avaliação do desenvolvimento
- ❖ Identificação do nível de desenvolvimento
- ❖ Elaboração de relatório clínico
- ❖ Devolutiva

- **Atendimento Clínico**

- ❖ Adaptação ao ambiente clínico
- ❖ Manejo de comportamentos
- ❖ Estabelecimento de vínculo
- ❖ Elaboração do programas de atendimento por habilidade
- ❖ Planejamento das sessões de atendimento
- ❖ Acompanhamento evolutivo do desenvolvimento das habilidades
- ❖ Organização e escolha dos materiais
- ❖ Devolutiva aos pais
- ❖ Elaboração de relatório de acompanhamento

- **no contexto Educacional**

- ❖ Planejamento e estratégias de adaptação ao contexto escolar
- ❖ Planejamento e estratégias de adaptação ao contexto de sala de aula
- ❖ Planejamento e estratégia de adaptação a rotina de sala de aula
- ❖ Organização do ambiente de sala de aula
- ❖ Manejo de comportamentos inadequados
- ❖ Elaboração e planejamento de currículo adaptado
- ❖ Elaboração e planejamento do PEI
- ❖ Elaboração de relatório de acompanhamento escolar

Por que fazer esse curso?

Esse curso traduz a experiência e a prática na área clínica, escolar e domiciliar. Compreender como aprendemos e como se dá o desenvolvimento humano é premissa básica para o processo de intervenção nas áreas: terapêutica e educacional. Organizar e implementar programas de ensino está além de simplesmente replicar programas. É importante conhecer a individualidade e singularidade da pessoa independente do seu diagnóstico e a partir desses conhecimentos conseguir planejar e implementar programas significativos para o processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Os profissionais que atuam com esta população necessitam adquirir conhecimentos em diversas áreas do desenvolvimento humano: Motor, comunicação, cognição, socialização, autocuidado e social para conseguir realizar avaliações precisas e a partir desse olhar multidimensional conseguir implementar técnicas, estratégias e metodologias em forma de programas interventivos.

Público alvo

Profissionais da saúde, educação, acompanhante /assistente terapêutico (AT), estudantes de graduação, familiares e demais interessados na área.

Objetivo do curso

Capacitar profissionais para atuar nas áreas clínica e educacional com o Método Dias-Presotti. A partir dessa formação você conseguirá atuar na área clínica e educacional de forma diferenciada com um olhar ampliado para o desenvolvimento integral da pessoa com autismo, convertendo o foco nas dificuldades para novas possibilidades.

Certificado

O certificado desse curso é válido em todo Brasil, reconhecido na categoria de cursos livres de educação continuada (que tem como Base Legal o decreto Presidencial N° 5.154, de 23 de julho de 2004, Art. 1º e 3º e Portaria nº 008, de 25/06/2002 publicado no Diário oficial - SC N° 16.935 - 27.06.2002).

Conteúdo programático

1º Módulo - 60 horas

- Método Dias-Presotti (história)
- Pressupostos teóricos
- TEA : novas teorias sobre as dificuldades no processo de socialização e linguagem
- Instrumentos de rastreamento do Transtorno do Espectro autista
- A identificação precoce dos sinais do autismo
- Precursores de linguagem
- Intervenção Precoce

2º Módulo - 60 horas

- Aprendizagem e desenvolvimento
- Os 12 dispositivos do método
- Protocolo de aplicação
- Elaboração do programa

3º Módulo - 60 horas

- Aprendizagem mediada no contexto clínico
- aprendizagem mediada no contexto familiar
- aprendizagem mediada no contexto escolar
- Elaboração de programas de ensino

4º Módulo - 60 horas

- Processos mentais básicos para aprendizagem
- inclusão escolar
- adaptação ao ambiente escolar
- adequação curricular
- Elaboração do PEI

5º Módulo - 40 horas

- estágio supervisionado presencial e a distância
- Elaboração de programa de ensino para a criança atendida no estágio

MÉTODO DIAS-PRESOTTI

O curso tem por objetivo apresentar aos pais e profissionais, conhecimento sobre como intervir e acompanhar o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança com autismo. Oferece um protocolo de avaliação e intervenção baseado nos pressupostos da teoria sociointeracionista com metodologia adequada ao processo interventivo no contexto familiar e social. Proporciona aos pais um olhar que vai nortear os caminhos para aprendizagem, comunicação e autonomia da criança com autismo.

1º Unidade: Precursores de linguagem

Os precursores de linguagem se referem a uma linguagem não verbal que estão elencados nos comportamentos marcadores do autismo. Os precursores de linguagem se apresentam como condição primária para o processo de aprendizagem, no entanto, podemos sinalizar que algumas pessoas com autismo, mesmo em idade avançada não apresentam estas funções o que corrobora para as dificuldades vivenciadas no que tange as aprendizagens, sejam elas acadêmicas ou não.

Conteúdo:

Existem diversos estudos científicos com foco nos prejuízos apresentados no desenvolvimento da linguagem da pessoa com autismo, como os de Bosa (2009), Lampreia e Lima (2015), Lampreia (2013). Estes mesmos estudos se apresentam sobre a sustentação de diferentes fundamentos teóricos e auxiliam no diagnóstico apresentando marcadores dentro do desenvolvimento típico. De acordo com Lampreia e Lima (2015), Bosa (2009), Tomasello (2003), estudos baseados no desenvolvimento típico demonstram que crianças com autismo desde a primeira infância, teriam uma falha específica que vai dificultar a compreensão das relações sociais. E os distúrbios apresentados na área da linguagem correspondem ao efeito secundário dessa falha.

- Precursores de linguagem;
- Identificação dos marcadores do transtorno do espectro autista
- Intervenção precoce

Bibliografia:

- ASSUMPÇÃO JÚNIOR, Francisco Baptist; KUCZYNSKI, Evelyn. Autismo infantil: novas tendências e perspectivas. São Paulo: Atheneu, 2009.
- BOSA, Cleonice Alves. Compreendendo a evolução da comunicação no bebê: implicações para a identificação precoce do autismo. In: HAASE, Vitor Geraldi; FERREIRA, Fernanda de O.; PENNA, Francisco José (org.). Aspectos Biopsicossociais: da saúde na infância e adolescência. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. p. 319-327.
- CARVALHO, A. M. A.; PEDROSA, M. I. Precursores filogenéticos e ontogenéticos da linguagem: reflexões preliminares. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, n. 34, p. 219-252, out. 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/casa/Desktop/mestrado/1º%20sem2018/projeto/artigos%20e%20teses/58779230-Precursores-filogeneticos-e-ontogeneticos-da-linguagem.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2018.
- PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social. 6. ed. São Paulo: Summus, 2015.
- VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

2º Unidade: Aprendizagem e desenvolvimento

A aprendizagem faz parte do ser humano e é condição essencial para o seu desenvolvimento, no entanto, como se aprende e o significado que dá ao que aprende é o que transforma o aprendizado em desenvolvimento. Há uma diferença em realizar uma atividade e dar significado a ela, essa relação está imersa em conceitos que vão além da repetição mecânica do ato de ensinar.

Conteúdo:

Os precursores de linguagem transformados em dispositivos de ensino, regulam as ações do mediador, diante da tarefa a ser ensinada como adulto mais experiente. Ou seja, para se fazer ver, é necessário estar atento ao outro, olhar para o olhar do outro, enxergá-lo. Nesse momento, a mediação supera o “método observar e fazer” (VIGOTSKI, 2010), e o encontro se dá, superando falhas no desenvolvimento da pessoa com autismo, e, da mesma forma, nas ações de quem trabalha como autistas.

- Os 12 dispositivos do método – aplicação passo a passo

Bibliografia

- CUNHA, Eugênio. Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Walk, 2017.
- LAMPREIA, Carolina. Os enfoques cognitivistas e desenvolvimentistas no autismo: uma análise preliminar. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 17, n. 1, p. 111-112, 2004. Disponível em: www.scielo.br/pdf/prc/v17n1/22311.pdf. Acesso em: 20 mar. 2018.
- LAMPREIA, Carolina. Autismo: ESAT e vídeo para rastreamento precoce. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2013.
- ORRÚ, Sílvia Ester. Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar. 3. ed. Rio de Janeiro: Walk. 2012.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, L. S. A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400012. Acesso em: 20 mar. 2018

3º Unidade: Aprendizagem mediada

A mediação psicopedagógica proposta neste trabalho se traduz em como ensinar, em quais condições a tarefa é executada pelo mediador e pela pessoa com autismo. Se pelo caminho convencional, não se consegue atingir a pessoa com autismo, é preciso construir outros caminhos, de acordo com a sua singularidade.

Conteúdos:

Para pessoas que apresentam dificuldade no processo de comunicação, compreensão da fala do outro, na contextualização e interpretação de sentido, o processo de mediação proposto por Vigotski torna-se necessário desde a tenra idade. É necessário intervir de forma significativa, investindo no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. O processo de mediação deve caminhar para o processo de autonomia e autoria do próprio sujeito. Oliveira e Chiote (2010) consideram ser necessário investir nas potencialidades da criança, no plano simbólico, no desenvolvimento da linguagem, e não se ater unicamente às dificuldades de base orgânica apresentadas.

- Aprendizagem Mediada no contexto familiar;
- Estimulação sensorial no ambiente familiar;

Bibliografia

GRANDIN, Mary Temple; PANEK, Richard. O Cérebro Autista. Pensando através do espectro. Trad. Maria Cristina Torquillo Cavalcanti. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

GUEDES, Nelzira P. S.; TADA, Iracema N. C. A. A produção científica brasileira sobre autismo na psicologia e na educação. Psicologia: teoria e pesquisa, Brasília, v. 31, n. 3, p. 303-309, jul./set. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722015032188303309>. Acesso em: 3 nov. 2017.

JOSEPH, Lisa; SOORYA, Latha; THURM, Audrey. Transtorno do espectro autista. São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2016.

KOSULIN, Alex. Vygotsky's psychology: a biography of ideas. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1990. p. 195-238.

OLIVEIRA, I. M. de; CHIOTE, F. de A. Binatti O desenvolvimento cultural da criança com autismo. In: SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta (org.). Estudos na perspectiva de Vigotski: gênese e emergência das funções psicológicas. Campinas: Mercado das Letras, v. 1, p. 173-198, 2013.

ORRÚ, Silvia Ester. A formação de professores e a educação de autistas.

Revista Iberoamericana de Educación, 33(1), 1-14. 2003. Disponível em:
<https://doi.org/https://doi.org/10.35362/rie3312965>. Acesso em:....

ORRÚ, Sílvia Ester. Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar. 3. ed. Rio de Janeiro: Walk. 2012.

ORRÚ, Sílvia Ester. Aprendizizes com autismo: aprendizagem por eixos de interesses em espaços não excludentes. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

4º Unidade: Processos mentais básicos para aprendizagem

Compreendemos que a pessoa com autismo apresenta um desenvolvimento atípico, por este motivo necessita de uma mediação que favoreça o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Para que o desenvolvimento aconteça, a criança tem que entrar em contato com os pré-requisitos de aprendizagem.

Conteúdo:

O conhecimento lógico é um processo construtivo, que acontece de acordo com vivências da pessoa. Ele se reflete no interior da pessoa, no entanto, entrar em contato com mundo e com todas as relações que o cerca é primordial. Se nossa criança não consegue vivenciar esse processo naturalmente, cabe a nós intervir e mediar. É através da interação com o meio ambiente, agindo sobre os objetos, e por suas próprias experiências que a pessoa com autismo vai dar significado as suas experiências.

· Processos mentais básicos para aprendizagem

Bibliografia

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2443-6.pdf>

PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social. 6. ed. São Paulo: Summus, 2015.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

RELVAS, Marta Pires. Neurociência e Transtornos de Aprendizagem: As múltiplas eficiências para uma educação inclusiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

ROGERS, Sally J.; DAWSON, Geraldine; VISMARA, Laurie A. Autismo: compreender e agir em família. 1. ed. Lisboa: Lidel, 2015.

SAMPAIO, Mariana; MIURA, Regina Keiko Kato. Concepções de professores sobre pessoas com espectro do autismo. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 145-160, jul./dez. 2015. Disponível

em:

<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/5762>. Acesso em: 20 mar. 2018.

SANTOS, Emilene Coco dos. Linguagem Escrita e a Criança com Autismo.

Curitiba: Appris, 2016.

Ao finalizar o curso

- Conseguirá compreender como a pessoa com autismo funciona, aprende e se comunica.
- Compreenderá a importância dos pré-requisitos de aprendizagem para o desenvolvimento da comunicação e linguagem.
- Você saberá identificar as principais dificuldades vivenciadas pela pessoa com autismo em relação processo de aprendizagem e desenvolvimento.
- Compreenderá como montar um programa de desenvolvimento para intervenção.
- Conseguirá avaliar a pessoa com autismo de acordo com os dispositivos apresentados no Método Dias-Presotti. Saberá elaborar um programa de ensino que facilitará o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Além de aprender a preparar material para o processo de intervenção.
- Saberá acompanhar e colaborar com todas as modalidades de intervenção, selecionando as mais efetivas – terapeutas e professores.